

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM MÚSICA**

2019

SUMÁRIO

DADOS GERAIS DO CURSO	3
COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	3
APRESENTAÇÃO.....	3
JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO CURSO.....	3
PERFIL DO CURSO.....	4
OBJETIVOS DO CURSO.....	5
PERFIL DO EGRESSO	5
Linhas temáticas na formação.....	6
Fundamento legal.....	6
Ambientes de atuação.....	6
Contexto educacional.....	7
FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	7
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	8
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	9
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	9
METODOLOGIA.....	10
ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	11
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	11
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	12
ESTÁGIO CURRICULAR.....	12
QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	13
INFRAESTRUTURA	13
MATRIZ CURRICULAR	14
Pré-requisitos do currículo 2019	16
PERIODIZAÇÃO	17
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO BACHAREL EM MÚSICA.....	22
ANEXO I REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE MÚSICA	23
ANEXO II REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA.....	30
ANEXO III REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	33
ANEXO IV REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES FORMATIVAS	34

CURSO DE MÚSICA – Bacharelado

DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Denominação: Bacharelado em Música

Regime: semestral

Local de oferta: Setor de Artes, Comunicação e Design, Campus Batel

Turno de funcionamento: vespertino, com algumas optativas pela manhã

Número total de vagas/ano: 20 vagas

Carga horária total: 2.420 horas

Prazo de integralização curricular: mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos

Diploma concedido: Bacharel em Música

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Hugo de Souza Melo

Regime de trabalho do Coordenador: DE

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso foi composta pelos seguintes membros do NDE:

Prof. Dr. Danilo Ramos

Prof. Dr. Francisco Gonçalves de Azevedo

Prof. Dr. Hugo de Souza Melo

Prof. Dr. Indionei Carneiro Rodrigues

Prof^ª Dr^ª Rosane Cardoso de Araújo

APRESENTAÇÃO

O curso de Música da UFPR oferece habilitações em licenciatura e bacharelado. A formação musical básica é a mesma para a licenciatura e o bacharelado, e se distribui entre tópicos de história da música e apreciação musical, teoria, estruturação e prática musical. A licenciatura também inclui diversas disciplinas de educação, didática e metodologia de ensino, direcionadas para música, quase todas na segunda metade do curso de quatro anos. O bacharelado também inclui disciplinas de criação/composição e de produção musical com suporte tecnológico, com ênfase no uso de equipamentos e softwares de gravação, edição e tratamento sonoro.

JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO CURSO

Durante cinco anos utilizamos um modelo de currículo que previa mais liberdade para que os discentes, sob orientação, escolhessem grupos de disciplinas optativas direcionadas para as áreas de criação ou produção musical, com ou sem disciplinas de integração com a pós-graduação. A evasão diminuiu muito mas os discentes de bacharelado ainda demoram, em média, cerca de cinco anos para concluir o curso (normalmente previsto para quatro anos).

Muito embora o mercado de trabalho para os graduados no bacharelado não tenha apresentado mudanças significativas nos últimos cinco anos — a maioria dos discentes segue trabalhando em Curitiba, em diversas áreas, como: estúdios de gravação, estúdios de trilhas para cinema, prestação de serviços de criação musical, produção de eventos, e alguns em grupos musicais, em geral os que já eram instrumentistas há anos ao ingressarem no curso — e a experiência de maior liberdade nas optativas (42% da carga horária total) tenha proporcionado aos discentes uma maior diversidade de opções, porém, as diversas linhas de estudos geradas pela flexibilização curricular ocasionou uma concomitante diáspora no preparo global do estudante, mesmo em disciplinas que obedecem uma sequência de pré-requisitos.

Além disso, a partir de 2017 os ingressantes realizam duas provas específicas, na segunda fase do vestibular, uma prova teórica, de conhecimentos musicais em geral, e uma prova prática, a exemplo do que ocorre em todos os demais cursos de música das IFEs, com impacto direto no perfil dos estudantes. Essa recente mudança no perfil dos ingressantes aliada à necessidade de reforma curricular das Licenciaturas em Música, imposta pela Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, corrobora a busca por uma melhor adequação e distribuição curricular de nosso Bacharelado, de modo a contemplar os discentes que ingressam já a partir de 2019.

Estudamos os currículos de várias IFEs que reformularam os cursos de licenciatura e bacharelado após a resolução 02/95, discutimos as experiências dos docentes (inclusive de fora do NDE) com as disciplinas nos últimos quatro anos e, após mais de 20 reuniões do NDE, em 2017 e 2018, levantamos diversas ideias de distribuição de conteúdos, buscando principalmente, entre outras importantes ideias, conferir mais autonomia aos discentes, integrar Licenciatura e Bacharelado, ampliar as atividades práticas musicais de ambos os cursos em laboratórios criativos, além de estabelecer novos critérios curriculares fundamentados no fortalecimento da apreciação musical e da prática artística.

O modelo de consenso adotado fundamenta-se num rol comum de disciplinas mais abrangente e de maior duração, constituído, principalmente por poucas disciplinas de 45 ou 60 horas semestrais — em substituição ao modelo anterior constituído por muitas disciplinas de 30 horas. Mantiveram-se apenas os pré-requisitos essenciais, pois isso se mostrou positivo no modelo curricular adotado de 2014 a 2018.

Na nova proposta, as optativas foram distribuídas de maneira a que o discente tenha clareza na sequência de conteúdos e nos objetivos pretendidos ao final de cada sequência. Além disso, a carga horária total de optativas foi reduzida a 15% da carga horária total do curso — muito embora busque-se sempre oferecer o dobro das horas exigidas.

PERFIL DO CURSO

O presente projeto pedagógico tem como meta promover a formação de profissionais de música criativos e criadores, autônomos e voltados à atualidade, dedicados à pesquisa e à descoberta de soluções significativas para as necessidades concretas de suas respectivas atividades e de seu tempo.

O curso de Bacharelado em Música prepara o estudante em três níveis distintos e complementares: (i) para a reflexão crítica em torno da problemática da prática musical (mas aqui não no contexto da formação musical e sim da realização musical), (ii) para a construção de ferramentas intelectuais e meios de aplicação e difusão dessa reflexão, e (iii) para a prática musical em si, envolvendo tanto a prática da criação musical (de música de invenção e de música aplicada), quanto a prática da produção sonora/musical (da efetiva realização do projeto de criação musical no mundo).

Dessa maneira, apresentam-se três órbitas de sentido: (i) da REFLEXÃO e do aprendizado da reflexão, (ii) da CONSTRUÇÃO/elaboração das técnicas, dos meios, dos

recursos, dos instrumentos de fomento e difusão da reflexão, (iii) da PRÁTICA do fazer e dos resultados do fazer.

Além disso, ressalta-se a necessidade de que o currículo da graduação seja maior, mais forte e que se sobreponha à eventual imposição da especialidade, docente ou discente. O currículo constitui um corpo de forças que é integral e integralizador, um corpo pedagógico democrático que une sustenta o curso de maneira interdisciplinar e vertical.

Privilegia-se a transparência da prática musical por meio da publicidade de seus resultados, de modo que os processos pedagógicos inerentes a cada disciplina sejam amplamente conhecidos por todos, e isso através de diversos mecanismos de natureza constante, sejam eles audições, palestras, encontros, colóquios, seminários, avaliações institucionais, internas e externas, etc.

Que o tempo do estudante seja privilegiado por meio da flexibilização e diminuição da carga horária em sala de aula em favor de um “tempo criativo”, laboratorial, movido e motivado pela prática da pesquisa pessoal, de maneira assistida mas autônoma.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

Formar profissionais capacitados para trabalhar com criação musical e produção musical por meio de novas tecnologias, em conformidade com a LDB 9.394/1996, de forma responsável e comprometida com a divulgação e valorização da música enquanto bem cultural da humanidade, em diferentes contextos sociais, desenvolvendo atividades de profissionais de produção musical, práticas musicais e pesquisa.

Objetivos específicos

- Formar um profissional reflexivo e crítico, capaz de contribuir para produção e validação de conhecimentos na área da Música.
- Contribuir para a preparação de profissionais competentes para as demandas profissionais do músico na sociedade brasileira.
- Instrumentalizar o bacharel em música para atuar profissionalmente por meio de uma formação musical abrangente.

PERFIL DO EGRESSO

Ao longo do curso, o bacharel em música instrui-se em fundamentos e técnicas de composição e de produção musical. O discente agrega, além de tais fundamentos e técnicas, importantes noções de história, estética e de sociologia da música.

A linha de Produção Musical contempla todas as etapas do processo de produção musical industrial, desde o estudo da proposta de projeto cultural (pré-produção), passando por noções de acústica, de arranjo musical, por manipulação de equipamentos e de sistemas de captação de áudio, softwares de gravação e edição de áudio (produção), além de técnicas e equipamentos de mixagem, masterização e sonorização, contemplando inclusive a produção de eventos musicais, noções de marketing e crítica musical (pós-produção).

A linha de Criação Musical é voltada à criação de música de concerto, inclusive de música eletroacústica e arte sonora, e de música aplicada em seus diversos âmbitos, quais sejam, no campo da publicidade, dos jogos eletrônicos, nos diversos setores do audiovisual, inclusive no teatro e no cinema, etc. Para isso, os discentes recebem instrução técnica e tecnológica aplicadas especificamente à criação musical, incluindo habilidades de instrumentação e orquestração, arranjo vocal e instrumental, e composição em diversos laboratórios de criação.

Em ambos os casos, uma importante parte da formação do bacharel está voltada à pesquisa em música por meio da integração com grupos de pesquisa e disciplinas integradas

com a pós-graduação. Estimula-se o desenvolvimento do pensamento científico de maneira direta e transversal, pela integração de diversas disciplinas teóricas e práticas ao longo de todo o curso, envolvendo convênios institucionais e intercâmbios científicos, seminários e colóquios, sempre de maneira emergente, assistida e culminante no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em preparação à pós-graduação. Desenvolvem-se em paralelo, ao longo do curso, diversas atividades de extensão que permitem tanto a integração universitária (com os discentes de outros cursos) quanto a experiência comunitária (com a comunidade em geral) do estudante, em meio a importantes trocas simbólicas.

Para alcançar essas competências com visão crítica é importante que o egresso apreenda conteúdos ligados a sua experiência pessoal, aos valores da comunidade em que está inserido, segundo a transversalidade dos conteúdos musicais em diversas disciplinas concomitantes. A matriz curricular detalha como esses conteúdos são orientados e se integram.

Linhas temáticas na formação

Principais:

- *Composição Musical*: estética da música, instrumentação, orquestração, eletroacústica, laboratórios de criação, etc;

- *Produção Musical*: música e mídia, projetos culturais, laboratório de arranjo musical, música aplicada, acústica, tecnologias de gravação, edição, mixagem e masterização, etc.;

Secundárias:

- *Pesquisa*: metodologia e prática da pesquisa em música; TCC, etc.;

- *Musicologia — Histórica e Étnica*: história da música ocidental e brasileira; folclore, músicas do mundo, etc.;

- *Fundamentos — Linguagem e Estruturação Musical*: notação, percepção musical, rítmica, harmonia, contraponto e análise musical, prática instrumental e/ou vocal solista ou em grupo, etc.;

Fundamento legal

O PPC se baseia nas legislações mais importantes:

Lei Federal 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;

Decreto Nº 5.154/2004;

Parecer CNE/CP 29/2002 homologado em 12/12/2002;

Parecer CNE/CES 195/2003 – que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design;

Resolução CNE/CES Nº 2 de 8 de março de 2004, da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música;

Resolução 02/15 – MEC.

Ambientes de atuação

O Bacharel em Música pode atuar na área de composição musical e criação sonora original, para voz ou instrumentos, incluindo instrumentos eletrônicos e eletroacústicos. Pode atuar criando e produzindo arranjos, ou música aplicada para o cinema e o teatro, para publicidade, para jogos eletrônicos, etc.; na produção de espetáculos musicais e afins; na pré-produção, produção e pós-produção fonográfica de grupos musicais e solistas, em estúdios de gravação, empresas de comunicação ou agências de propaganda, etc; Pode ainda trabalhar como pesquisador/musicólogo autônomo ou vinculado a programas de pesquisa promovidos

por instituições privadas ou públicas, como instituições de Ensino Superior, ou a outros espaços músico-educacionais não-formais, como: escolas de música, grupos musicais, orquestras, bandas, espaços públicos e em projetos de inclusão social, etc.;

Contexto educacional

O curso de bacharelado em música é uma graduação que atende uma demanda crescente no mercado local, regional e nacional. Curitiba é hoje o principal centro de manifestação da composição musical contemporânea no Brasil e terceiro maior mercado de produção musical do país. Nossos discentes têm encontrado trabalho nos mais diversos campos ligados à criação musical, desde concertos de música eletroacústica e acusmática e computação aplicada à música, até a produção de música e síntese de áudio para o cinema e jogos eletrônicos, ou a produção de shows. É o primeiro cursos de graduação em música no país, em universidade pública, com este perfil, desde 2000.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Música, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- Processo seletivo anual (vestibular com provas teóricas e práticas).
- Programa de ocupação de vagas remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- Transferência independente de vaga.
- Mobilidade acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

VESTIBULAR PARA MÚSICA

Com vistas a um aproveitamento consistente das duas habilitações oferecidas pelo curso, recomenda-se fortemente que o candidato possua uma sólida formação técnico-musical anterior à universidade, e preferencialmente acompanhada de atividades práticas regulares e significativas no campo da música. É imperativo que, ao ingressar nos cursos de música, o estudante demonstre domínio prévio do idioma musical, especialmente de seus principais fundamentos.

Na primeira fase do vestibular, os candidatos realizam uma prova de *conhecimentos gerais*. Na segunda fase, os classificados realizam uma prova de *compreensão e produção de textos* e a seguir duas provas musicais: uma objetiva, composta por 16 questões e uma prática, na qual o candidato executa uma peça em seu instrumento (ou voz).

A ponderação das notas de cada avaliação segue os mesmos critérios já definidos para outros cursos na UFPR que escolheram duas provas específicas:

- A prova da primeira fase, constituída de 80 questões, valerá 80 pontos.
- A prova de Compreensão e Produção de Textos, da segunda fase, valerá 60 pontos.
- Cada uma das provas específicas valerá 40 pontos.
- Cada uma das 16 questões na prova objetiva vale 2,5 pontos o que dá uma pontuação máxima de 40 pontos.
- A prova prática de música também vale 40 pontos.

PROCEDIMENTO DA AVALIAÇÃO

Divulgação da prova prática

Para a prova prática de música,

A cada ano e antes do início da inscrição ao vestibular no site do Departamento de Artes, e no site do Núcleo de Concursos, constarão:

- A Bibliografia Básica;
- Uma partitura, em PDF de peças musicais simples e curtas (60 a 90 segundos), para: Piano erudito, Piano Popular, Violão, Guitarra elétrica, Contrabaixo elétrico, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo acústico, Flauta Doce, Flauta Transversa, Clarineta, Saxofone, Trompete, Trombone, Acordeão, Bateria, Percussão e Voz;
- Três exemplos de trechos musicais curtos, do mesmo grau de dificuldade do solfejo que será avaliado;
- A descrição detalhada do processo de avaliação.

Inscrição no vestibular

Cada candidato aos cursos de música escolherá uma das peças musicais disponíveis no site (**peça de confronto**, com o objetivo de mensurar aspectos técnicos ligados à execução do instrumento) e terá até dezembro para se preparar para o exame.

Candidatos cujo instrumento seja piano ou bateria (*devem trazer as próprias baquetas*) farão uso dos instrumentos disponíveis no DeArtes. Os demais devem trazer seu instrumento. Os candidatos a canto devem trazer uma gravação, em WAV ou MP3, do acompanhamento da peça de livre escolha.

A partir de 2020 as provas práticas são enviadas em gravação em vídeo não editada.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Música, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Campus Batel, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, discentes, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico são realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que conta atualmente com seis docentes do curso de música. O presente projeto pedagógico foi especialmente orientado pelo NDE com em discussões abrangeram o Colegiado do curso como um todo, no que tange a conteúdos, integração temática, perspectivas da teoria e prática musical e sua transversalidade, bem como bibliografia, ementas e programas.

A distribuição de conteúdos entre as duas linhas de formação propostas no bacharelado mereceu especial atenção. Essa distribuição foi realizada em perspectiva a um amplo e minucioso estudo da grade curricular, a fim de viabilizar um maior número de opções em disciplinas para cada discente, inclusive quanto a horários de oferta de disciplinas optativas entre licenciatura e bacharelado.

O NDE avalia, a cada ano, o desempenho de todas as disciplinas, especialmente dos discentes de 1º ano (1º e 2º semestres) a fim de identificar dificuldades e virtudes das mesmas. Os resultados dessa avaliação são trazidos ao Colegiado do curso de tal maneira que docentes de disciplinas complementares sejam convidados a discutir e adequar conteúdos específicos para complementar e/ou reforçar cada tema apresentado nas disciplinas de formação básica.

Há um processo de avaliação constante. Nele dele objetos a relação professor-discente, o engajamento de discentes e professores com a excelência do projeto pedagógico da instituição, o desempenho do discente e do professor em sala de aula e sua evolução do ponto de vista acadêmico. Além disso, realiza-se uma avaliação do desempenho geral do discente. O processo de avaliação adota, junto com o corpo docente do curso, práticas pedagógicas e métodos de ensino e aprendizagem inovadores, entre outros procedimentos alternativos de avaliação, que possam garantir e consolidar o perfil desejado do egresso.

Do ponto de vista institucional, o processo contempla a interface do curso com a Pós-Graduação, a pesquisa e a extensão, de maneira a criarem-se mecanismos de estímulo à produção artística, científica e a inserção do curso junto à comunidade.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Música segue as normas vigentes na UFPR.

A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino compulsoriamente divulgado aos discentes no início do período letivo, considerando-se o resultado global expresso de zero a cem.

Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o discente será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O discente que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Estágio – alcançar o mínimo de frequência igual a 75% ou mais conforme determina o regulamento de estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;

- TCC – desenvolver as atividades exigidas no plano de ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo plano de ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) discente(s), serão condições de avaliação:

- Desenvolver as atividades exigidas e definidas no plano de ensino da disciplina;
- Alcançar o limite mínimo de frequência previsto no plano de ensino da disciplina, desde que acima de 75%;
- Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, na avaliação do projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.
- Não caberá, nestas disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final.

Terá direito à realização de exames de segunda avaliação final nas disciplinas de regime anual o discente que preencher as seguintes condições:

- Alcançar frequência mínima de 75% no período regular de atividades da disciplina.
- Obter, no mínimo, grau numérico 40 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto de tarefas realizadas pela disciplina.
- Requerer o direito ao departamento responsável pela disciplina até dois dias úteis antes do prazo final de consolidação de turmas por parte do mesmo, definido pelo calendário escolar.

Não cabe a segunda avaliação final em disciplinas semestrais, em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio, TCC e Projeto. Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados na disciplina os discentes que obtiverem grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final. Os exames de segunda avaliação final obedecerão, quanto ao conteúdo da matéria e aos tipos de provas, ao plano de ensino da disciplina. É assegurado ao discente o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, exceto na segunda avaliação final.

METODOLOGIA

O curso se fundamenta num processo formativo humanista, artístico, crítico e ético, baseado na apropriação e produção de conhecimento pelo discente, no sentido do desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional. O curso baseia-se, dessa maneira, em estratégias metodológicas ativas, dinâmicas e atuais, que privilegiam os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros, e sempre em perspectiva da reflexão crítica do mundo contemporâneo.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao discente vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e de consolidação prática do conhecimento. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na integração dos conteúdos básicos de modo a se que estes se consolidem em fundamentos efetivamente voltados à universalidade do saber e às especificidades da formação e de sua aplicabilidade;
- na busca constante pela inovação e espírito investigativo;

- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso, de forma a que o fluxo curricular seja conduzido num crescente que culmina no Trabalho de Conclusão de curso e estágios em sua fase final;
- na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos a distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

A proposta de metodologia pauta-se fortemente na articulação teoria-prática, e especialmente na construção compartilhada e no incentivo da autonomia do estudante. Pretende-se com isso que se garantam espaços curriculares que permitam a consolidação dos conhecimentos experienciais necessários à atuação profissional, de maneira a buscar-se, de maneira constante, dialética e criativamente, a superação das dicotomias entre teoria e prática musical. Essa superação deve ser motivo de constante reflexão acadêmica por parte de todos os sujeitos, professores e discentes, ao longo de todo o curso.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Programa de Orientação Acadêmica visa orientar a estudante e o estudante em sua trajetória acadêmica no curso de Música, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão. O regulamento acha-se descrito no Anexo III.

Além disso, os discentes são acompanhados pela coordenação do curso, que também orienta os discentes na escolha de disciplinas optativas e solicita ao departamento a abertura de algumas turmas de disciplinas que tenham apresentado muitos discentes reprovados, mesmo fora do semestre regular, para não prejudicar a integralização. Há uma atenção específica aos discentes de 3º e 4º ano, quanto à integralização, principalmente para aqueles que, por motivo de trabalho, não conseguirem concluir o curso em quatro anos, orientando-os quanto às matrículas.

O Colegiado indica docentes sempre que a coordenação do curso não puder atender adequadamente aos discentes necessitados ou com matrícula suspensa pelo NAA.

Há também integração entre coordenação do curso e centro acadêmico, realizada de maneira permanente em reuniões regulares, no sentido de atenderem-se as demandas emergentes dos discentes de maneira já contextualizada.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria, bem como avaliativas, sobre matéria de natureza pedagógica e acadêmica.

O NDE do curso de Música é corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como principais atribuições:

- discutir e avaliar a qualidade dos currículos de graduação em música, de maneira permanente, buscando sua excelência metodológica e a excelência de sua aplicação;
- promover reuniões pedagógicas permanentes;
- promover a pesquisa constante de novos recursos metodológicos no processo de consolidação e aplicação do currículo de música;
- zelar pela atualidade curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura em música;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar e transversal entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo de música;

- contribuir para a consolidação do perfil artístico-musical e profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;
- pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao discente do Curso de Música a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

São duas disciplinas de 60 horas cada, TCC I e TCC II, no 4º ano. O Regulamento do TCC consta no Anexo I deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional *de Educação*, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*”. Contemplam a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando o Projeto Pedagógico de cada Curso. O regulamento está no ANEXO IV.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Música está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Música prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao discente o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC.

O Regulamento do Estágio consta no Anexo II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O curso de Bacharelado em Música conta atualmente com apenas 14 docentes, um em regime de 20 h e os demais em 40 h DE, que também atendem aos discentes do Licenciatura, sete dos quais também se dedicam ao programa de pós-graduação em música da UFPR (mestrado e doutorado) bem como diversos projetos de iniciação científica a projetos, cursos e eventos de extensão regulares.

A experiência tem demonstrado tratar-se de um número insuficiente de professores considerando-se a oferta ideal de disciplinas e o tempo ideal de orientação e acompanhamento aos discentes na perspectiva de um ensino de qualidade. Quanto à oferta de disciplinas, por exemplo, à exceção do TCC e do programa de estágio, nenhuma outra disciplina pode atualmente ser ofertada de maneira permanente: disciplinas de semestres ímpares e pares são inevitavelmente restritas ao primeiro e ao segundo semestre de cada ano, respectivamente. Esse quadro tem imposto a todos os professores uma dedicação acadêmica intensa e muito superior à média da UFPR. Considerando a oferta das disciplinas aqui descritas, o mínimo necessário para uma boa oferta de disciplinas, iniciação científica e extensão universitária é de 17 docentes.

Docentes

Álvaro Luiz Ribeiro da Silva Carlini -Doutor em Ciências-História / USP

Daniilo Ramos - PhD em Cognição Musical / Université de Bourgogne (França)

Edwin Ricardo Pitre Vásquez - Doutor em Musicologia / USP

Francisco Gonçalves de Azevedo - DMA/ University of Georgia (EUA)

Hugo de Souza Melo - Doutor em Comunicação Social / UFRJ

José Estevam Gava - Doutor em História Social /UNESP

Indioney Carneiro Rodrigues - Doutor / Universidade de Londres

Maurício Soares Dottori - PhD / Universidade do País de Gales, Cardiff

Norton Eloy Dudeque - PhD / University of Reading

Rafael Stefanichen Ferronato - Doutorando em Música, University of Georgia – EUA

Rosane Cardoso de Araújo - Doutora em Música / UFRGS

Silvana Ruffier Scarinci - Doutora / Unicamp

Zélia M. Marques Chueke - DMA / University of Miami, MM / Mannes College of Music, NY

Secretário da Coordenação

Allan C. Neves

INFRAESTRUTURA

O Curso de Música conta com conexão à Internet, recursos audiovisuais (computador, som, data-show), e piano ou teclado eletrônico em todas as salas. O estudante conta ainda com acesso à internet via Wi-Fi, disponível em todo o perímetro do campus do Departamento de Artes.

O curso conta com quatro salas de aula (40 lugares); um auditório (40 lugares); um estúdio de ensaios e gravação; além de diversos laboratórios: um laboratório de pianos (que inclui um piano mecânico e seis digitais); um laboratório de notação, editoração e produção musical (30 lugares) equipado com programas para estudos em acústica, síntese sonora, gravação, edição e pós-produção musical; um laboratório de improvisação e criação musical

(30 lugares); um laboratório de criação e desenvolvimento de instrumentos musicais (a ser estruturado em conjunto com os cursos de Design e Luteria); um laboratório de improvisação, criação musical, arranjos e criação para o audiovisual (30 lugares); um laboratório de prática vocal ou instrumental; um laboratório de musicalização; e um laboratório de cognição musical.

Biblioteca

A biblioteca do campus conta com mais de onze mil volumes, além de discos de vinil, CDs, DVDs, partituras, e conta com consulta ao acervo com busca inteligente via www.acervo.ufpr.br. O sistema permite: busca por autor, título e combinações de informações, por bibliotecas selecionadas ou todas as bibliotecas; solicitação de empréstimo, renovação e reserva on-line; e também permite emprestar livros de outras bibliotecas da UFPR. Conta ainda com acesso a certidão negativa de débito: documento emitido pela biblioteca, informando que o usuário não deve nenhum material dos acervos. Pode ser retirado pessoalmente em qualquer biblioteca na UFPR.

Periódicos da CAPES: a biblioteca também dá acesso ao Portal da Capes que conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, mais de 100 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas.

Ambientes de estudo: A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, na sala da biblioteca e no salão de estudos, cada qual com três computadores e acesso à internet.

Capacitação de usuários: a biblioteca oferece orientação permanente, especialmente aos novos discentes, quanto à utilização das bases de dados e acervos digitais disponibilizados pelo SIBI.

Almoxarifado

O curso conta com uma sala dedicada para a reserva técnica de equipamentos de áudio e instrumentos musicais.

Acesso

O campus tem acesso via rampas nas duas entradas. Aguarda-se a instalação de um elevador para cadeira de rodas na escada nos fundos do prédio.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Música tem a finalidade de proporcionar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

Em seu percurso, o curso de bacharelado em música contempla oito disciplinas de *História da Música*, incluindo história da música ocidental, da música brasileira e músicas do mundo (Américas, África e Ásia), seis disciplinas de *Apreciação Musical* e seis disciplinas de *Prática Artística*. A matriz curricular total segue transversalmente, e de maneira coordenada, esse design fundamental tripartite ao longo dos seis primeiros semestres de modo que a reflexão acerca dos estilos musicais, bem como de suas causas e desdobramentos no mundo, e que a apreciação e a prática musical constante sirvam de esteio às demais disciplinas, contribuindo para com uma coordenação pedagógica mais ampla, seja do ponto de vista da formação básica constituinte do núcleo comum, seja do ponto de vista da formação específica do bacharelado. Ou seja, a cada semestre os conteúdos dessas disciplinas estão integrados.

Por outro lado, ao longo do curso de bacharelado, formam-se transversalmente duas linhas de atuação curricular, diretamente relacionadas ao perfil e competências profissionais desejadas, a saber: a de produção e a de criação musical.

Outras disciplinas complementam a formação básica dos estudantes do bacharelado e incluem:

- Disciplinas de caráter estruturante: Música e Movimento; Percepção Musical I-IV; Contraponto I; Harmonia I e II;
- Disciplinas de práticas musicais adicionais: Coral I e II; Piano Funcional I e II; Grupo Musical I-IV e Laboratórios de Prática Vocal ou Instrumental I-VIII;
- Disciplinas de caráter musicológico/sociológico: Música e Cultura Popular; História do Rock; Análise da Música na Mídia; Introdução a Etnomusicologia; e
- Disciplinas de caráter metodológico e voltadas à pesquisa em música: Introdução aos estudos musicais de nível superior; Metodologia da Pesquisa em Música e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A linha de **produção musical** constrói-se especialmente pela relação direta e indireta das disciplinas: Áudio Básico; Laboratório de Software de Áudio; Laboratório de Notação e Editoração Musical; Acústica para Música; Laboratório de Síntese Sonora; Edição e Gravação; Mixagem e Masterização; Laboratório de Arranjo Musical; Laboratório de Criação Musical Industrial; Estética da Música; Produção de Eventos Musicais; Criação Sonora Aplicada a Produto; Atividades Formativas; Estágio Supervisionado.

A linha de **criação musical** constrói-se, especial e concomitantemente, pela relação direta e indireta das disciplinas: Laboratório de Software de Áudio; Laboratório de Notação e Editoração Musical; Acústica para Música; Laboratório de Síntese Sonora; Laboratório de Improvisação e Criação Musical; Laboratórios de Criação Musical I-V; Laboratório de Arranjo Musical; Instrumentação e Orquestração; Contraponto II; Contraponto III; Música Eletroacústica; Análise Musical I e II; Estética da Música; Atividades Formativas; Estágio Supervisionado e LIBRAS.

Também podem cursar optativas externas: Comunicação, Publicidade e Mercado; Produção Publicitária Sonora; História do Cinema; Mídias Digitais; Fundamentos da Administração; LIBRAS; Arte e imagens técnicas; Introdução à História da Arte; Introdução à História da Arte do Brasil.

Há disciplinas total ou parcialmente em EaD, em plataforma própria da UFPR, sendo que em quase todos os casos esse período remoto destina-se a audições musicais pelos discentes. Os docentes têm formação em ensino híbrido e remoto. Essa forma permite que o discente siga seu ritmo de aprendizagem e possa rever os materiais quantas vezes forem necessárias.

Pré-requisitos (da esquerda para a direita) do currículo 2019

[Disciplinas com código OA8xx]:

Percepção musical I	> Percepção musical II	> Percepção musical III	> Percepção musical IV
Percepção musical II	> Contraponto I	> Contraponto II	> Contraponto III
Harmonia I	> Instrumentação e orquestração		
Piano funcional I	> Piano funcional II		
Análise musical I	> Análise musical II		
História da música ocidental IV	> Estética da música		
Áudio básico	> Laboratório de síntese sonora		
Acústica para música	> Edição e gravação	> Mixagem e masterização	
Harmonia I	> Harmonia II	> Laboratório de arranjo musical	
Laboratório de improvisação e criação	> Laboratório de criação musical I	> Laboratório de criação musical II	
		> Laboratório de criação musical III	
		> Laboratório de criação musical IV	
		> Laboratório de criação musical V	
Mixagem e masterização + Laboratório de arranjo musical		> Laboratório de criação musical industrial	
Mixagem e masterização + Laboratório de arranjo musical		> Laboratório de criação de trilha sonora	
Introdução aos estudos musicais de nível superior	> Metodologia de pesquisa em música	> TCC Bacharelado I	> TCC Bacharelado II
Cognição Musical I	> Cognição Musical II		
Fundamentos da educação musical I	> Fundamentos da educação musical II	> Práticas pedagógicas I	> Práticas pedagógicas II
Fundamentos da educação musical I	> Fundamentos da educação musical III		
Didática + Fundamentos da educação musical II	> Metodologia do ensino de música	> Prática de docência e ensino de música I	> Prática de docência e ensino de música II

Exemplos:

Laboratório de improvisação e criação é *pré-requisito* de Laboratório de criação musical I que é *pré-requisito* de Laboratório de criação musical II ou III ou IV ou V.

Mixagem e masterização (5º semestre) + Laboratório de arranjo musical (6º semestre) são *pré-requisitos tanto para* Laboratório de criação musical industrial *quanto para* Laboratório de criação de trilha sonora, *que podem ser cursadas (uma ou as duas) no 7º ou 8º semestre.*

código	Disciplina	PD	Pres	EaD	LAB	ES	OR	Total	Pré-requisitos
OA871	Músicas do mundo I	30	20	10	0	0	0	30	
OA874	Análise da música na mídia	45	30	15	0	0	0	45	
OA872	Estágio supervisionado	0	0	0	0	120	0	120	
OA879	Laboratório de criação musical IV	15	15	0	45	0	0	60	OA846 Laboratório de criação musical I
OA892	Trabalho de conclusão de curso Bacharelado I	0	0	0	0	0	60	60	OA869 Metodologia de pesquisa em bacharelado
		0	0	0	0	0	0	315	
	8º semestre	0	0	0	0	0	0		
OA894	Trabalho de conclusão de curso Bacharelado II	0	0	0	0	0	60	60	OA892 Trabalho de conclusão de curso Bacharelado I
OA886	Músicas do mundo II	30	20	10	0	0	0	30	
OA875	Introdução à etnomusicologia	30	30	0	0	0	0	30	
OA880	Música e inovação	30	30	0	0	0	0	30	
OA889	Laboratório de criação musical V	15	15	0	45	0	0	60	OA846 Laboratório de criação musical I
OA888	Laboratório de criação musical industrial	15	15	0	45	0	0	60	OA868 Mixagem e masterização + OA876 Laboratório de arranjo musical
OA887	Laboratório de criação musical para audiovisual	15	15	0	45	0	0	60	OA868 Mixagem e masterização + OA876 Laboratório de arranjo musical
OA801	Laboratório de prática vocal ou instrumental I	0	0	0	30	0	0	30	
OA802	Laboratório de prática vocal ou instrumental II	0	0	0	30	0	0	30	
OA803	Laboratório de prática vocal ou instrumental III	0	0	0	30	0	0	30	
OA804	Laboratório de prática vocal ou instrumental IV	0	0	0	30	0	0	30	
OA805	Laboratório de prática vocal ou instrumental V	0	0	0	30	0	0	30	
OA806	Laboratório de prática vocal ou instrumental VI	0	0	0	30	0	0	30	
OA807	Laboratório de prática vocal ou instrumental VII	0	0	0	30	0	0	30	
OA808	Laboratório de prática vocal ou instrumental VIII	0	0	0	30	0	0	30	
LIB038	Comunicação em língua brasileira de sinais LIBRAS	30	30	0	30	0	0	60	
	Total de horas da oferta regular de disciplinas	1770	939	696	1260	120	120	3135	
		PD	Pres	EaD	LAB	ES	OR	Total	

EaD são parte das horas de PD (padrão)

MAIS DISCIPLINAS OPTATIVAS (para Bacharelado em Música):

Código	Disciplina	PD	EaD	LAB	ES	CP	Total	Pré-req
OA810	Grupo Musical I	0	0	30	0	0	30	—
OA820	Grupo Musical II	0	0	30	0	0	30	—
OA830	Grupo Musical III	0	0	30	0	0	30	—
OA870	Grupo Musical IV	0	0	30	0	0	30	—
OC135	Comunicação, Publicidade e Mercado	60	0	0	0	0	60	—
OC158	Produção Publicitária Sonora	15	0	15	0	0	30	OC002
OC097	História do Cinema	60	0	0	0	0	60	—
OC234	Mídias digitais	30	0	30	0	0	60	—
OC232	Fundamentos da Administração	30	0	0	0	0	30	—
OA364	Arte e imagens técnicas	10	0	30	0	5	45	—
OA311	Introdução à História da Arte	30	0	0	0	0	30	—
OA351	Introdução à História da Arte do Brasil	30	0	0	0	0	30	—

São oferecidas oito disciplinas, individuais ou em grupo, de Laboratório de Prática Instrumental, não importa o instrumento. Cada docente interessado abre as turmas e define os instrumentos. Quem desejar pode cursar oito semestres em instrumento. Como sempre são muito poucos alunos que cursam estas disciplinas, sua oferta depende de interesse dos docentes, e não serão consideradas com o mesmo peso das disciplinas obrigatórias ou optativas com mais de 15 alunos na oferta a cada semestre. Infelizmente, com apenas 12 docentes, já é difícil oferecer as linhas de produção e criação musical.

DISCIPLINAS ELETIVAS PREVISTAS PARA PERMANÊNCIA (Bacharelado => Licenciatura)

Poderão ser cursadas por discentes do Bacharelado, para permitir que os interessados em permanência possam cursar as disciplinas restantes da Licenciatura do 9º ao 12º semestres, nos dois anos restantes da integralização. Não são consideradas na soma de 360 horas de optativas. Não são aceitas como Atividades Formativas, que devem ser atividades práticas voltadas para o Bacharelado em Música. As em verde têm de ser cursadas durante os quatro anos do Bacharelado.

Cód.	Disciplina	h	Pré-requisito
OA873	Cognição musical I	30	—
OA884	Cognição musical II	30	Cognição musical I
OA826	Fundamentos da educação musical I	30	—
OA848	Fundamentos da educação musical II	30	Fundamentos da educação musical I
OA856	Fundamentos da educação musical III	30	Fundamentos da educação musical I
OA857	Práticas pedagógicas I	90	Fundamentos da educação musical II
OA867	Práticas pedagógicas II	90	Práticas pedagógicas I
OA883	Regência aplicada à educação musical	45	Coral I e Coral II
LIB038	Comunicação em língua brasileira de sinais LIBRAS	60	—
EM204	Didática	60	—
ET084	Psicologia da educação	60	—
EP124	Política e planejamento da educação brasileira	60	—
EP126	Organização do trabalho pedagógico na escola	120	—
EM282	Metodologia do ensino de música	60	Didática
EM280	Prática de docência e ensino de música I	90	Metodologia do ensino de música
EM281	Prática de docência e ensino de música II	90	Prática de docência e ensino de música I
ET170	Diversidade étnico-racial, gênero, sexualidade	30	—
ET171	Educação e direitos humanos	30	—
ET175	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação I	30	—

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO BACHAREL EM MÚSICA 2019 em diante: 2.420 h, sendo 375 h optativas

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
História da música ocidental I 45 h	História da música ocidental II 45 h	História da música ocidental III 45 h	História da música ocidental IV 45 h	História da música brasileira I 45 h	História da música brasileira II 45 h	Músicas do mundo I 30 h	Músicas do mundo II 30 h
Prática artística I 30 h	Prática artística II 30 h	Prática artística III 30 h	Prática artística IV 30 h	Prática artística V 30 h	Prática artística VI 30 h	<i>Estágio supervisionado</i> 120 h	Introdução à etnomusicologia 30 h
Apreciação musical I 30 h	Apreciação musical II 30 h	Apreciação musical III 30 h	Apreciação Musical IV 30 h	Apreciação musical V 30 h	Apreciação musical VI 30 h	<i>Análise da música na mídia</i> 45 h	Produção de eventos musicais 45 h
Percepção musical I 60 h	Percepção musical II 60 h	Percepção musical III 45 h	Percepção musical IV 45 h	Análise musical I 45 h	Estética da música 30 h	Núcleo comum obrigatório, formação básica	História do rock 30 h
Introdução aos estudos musicais de nível superior 30 h	Música e cultura popular 30 h	Contraponto I 45 h	Harmonia I 45 h	Harmonia II 45 h	<i>Metodologia de pesquisa em bacharelado</i> 30 h	<i>TCC Bacharelado I</i> 60 h	<i>TCC Bacharelado II</i> 60 h
Laboratório de notação e editoração musical 30 h	Laboratório de software de áudio 30 h	Coral I 45 h	Coral II 45 h	Instrumentação e orquestração 60 h	Análise musical II 45 h	<i>Obrigatórias de formação específica</i>	Atividades formativas 200 h ao longo do curso
<i>Áudio básico</i> 60 h	<i>Acústica para música</i> 60 h	Piano funcional I 30 h	Piano funcional II 30 h	<i>Edição e gravação</i> 60 h	<i>Mixagem e masterização</i> 60 h	LIBRAS 60 h	Laboratório de criação musical industrial 60 h *
Música e movimento 30 h	Grupo musical I a IV 30 h cada	Laboratório de síntese sonora 30 h	Contraponto II 45 h	<i>indica alguns dos pré-requisitos</i>	Música eletroacústica 30 h	Laboratório de arranjo musical 60 h	Laboratório de criação musical p/ audiovisual 60 h *
Abaixo, total de horas obrigatórias por semestre	* <i>optativas de criação musical</i> →	Laboratório de improvisação e criação musical 45 h *	Laboratório de criação musical I 45 h *	Laboratório de criação musical II 60 h *	Laboratório de criação musical III 60 h *	Laboratório de criação musical IV 60 h *	Laboratório de criação musical V 60 h *
285 h	255 h	270 h	270 h	255 h	165 h	255 h	290 h

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE MÚSICA BACHARELADO E LICENCIATURA – 2021 em diante

O presente documento dispõe sobre o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação em música do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, em vigor a partir do ano acadêmico de 2021.

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVO

Artigo 1º. A realização do TCC dos cursos de música da Universidade Federal do Paraná está vinculada às disciplinas de Metodologia de pesquisa em música (licenciatura), Metodologia de pesquisa em música (bacharelado) e Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado ou Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura, e sua apresentação é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação nas habilitações de Bacharelado e de Licenciatura em música.

Artigo 2º. O TCC tem os seguintes objetivos:

1. Reunir, em uma só tarefa acadêmica, o projeto, a elaboração e a apresentação formal de um trabalho de pesquisa que reflita o percurso do discente de música durante o curso de graduação, visando a aperfeiçoar sua capacidade investigativa, metodológica e criativa;
 - 1.1. O projeto, a elaboração e a apresentação do trabalho de pesquisa seguirão estritamente as normas firmadas no presente regulamento, em atendimento aos pressupostos gerais da metodologia científica, e especialmente no que se refere ao domínio das técnicas de investigação bibliográfica, documental e de pesquisa de campo que se apliquem, e ao domínio da redação acadêmica e defesa pública da pesquisa realizada;
2. Possibilitar a avaliação global e colegiada, por meio de pareceres e bancas examinadoras, dos conhecimentos teóricos e práticos do discente nas áreas e respectivas subáreas de criação musical, produção musical, educação musical, performance musical, tecnologia aplicada à música e musicologia aplicada, necessários à obtenção do diploma de graduação em música;
3. Incentivar a produção de referenciais práticos, teóricos e críticos em música;
4. Promover a excelência da pesquisa em música na graduação, em benefício e perspectiva das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em música nacionais e internacionais.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º. O TCC é desenvolvido ao longo de dois semestres, por intermédio das disciplinas TCC I (Bac ou Lic) e TCC II (Bac ou Lic).

1. As disciplinas TCC I e TCC II serão oferecidas em todos os semestres.
2. O Colegiado de Música aprovará, na semana pedagógica, antes do início de cada ano acadêmico, o cronograma das atividades de TCC I e TCC II para todo o ano acadêmico.

Artigo 4º. Estarão aptos a se matricularem na disciplina TCC I (Bac ou Lic) os discentes dos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em música que tenham sido devidamente aprovados, respectivamente, nas disciplinas Metodologia de pesquisa em música (bacharelado) ou Metodologia de pesquisa em música (licenciatura), e que estiverem regularmente periodizados no sétimo semestre do curso, ou, caso desperiodizados, os que estiverem há mais tempo no curso.

1. A aprovação nas disciplinas Metodologia de pesquisa em música (bacharelado) ou Metodologia de pesquisa em música (licenciatura), é condicionada à apresentação de projeto de pesquisa que atenda rigorosamente às normas, formatação e modelo firmados pelo presente regulamento;
2. Os projetos aprovados na disciplina de Metodologia serão entregues pelo docente da disciplina, na última reunião do Colegiado do ano acadêmico, à coordenação geral do TCC indicada pelo Colegiado para o ano seguinte;
3. Os projetos que estiverem aptos serão computados e distribuídos entre os docentes orientadores em reunião do Colegiado de Música a se realizar durante a semana pedagógica do curso, no início do semestre letivo seguinte;

4. Os discentes desperiodizados que, em quaisquer casos, já tenham sido aprovados anteriormente à publicação deste regulamento nas disciplinas de metodologia deverão encaminhar seus projetos de pesquisa à coordenação geral do TCC até o mais tardar no último dia do semestre letivo anterior à realização do TCC, a fim de que seus projetos sejam da mesma maneira computados e distribuídos a tempo entre os docentes orientadores em reunião específica a se realizar durante a semana pedagógica do curso, no início do semestre letivo seguinte;
5. Discentes em permanência, em busca de uma segunda habilitação, deverão apresentar um segundo TCC e cursar a disciplina preparatória ao TCC daquela habilitação;
6. Tendo sido efetivada a matrícula do discente em uma turma do seu respectivo orientador, e imediatamente antes de iniciar-se o trabalho de orientação propriamente dito, orientador e orientado deverão preencher e assinar o **Termo de Orientação** (em anexo), que deverá ser encaminhado pelo discente à coordenação geral do TCC em data determinada pelo cronograma do TCC;
7. A banca de TCC I será constituída pelo docente orientador e mais dois docentes, preferencialmente do DeArtes, podendo um dos participantes ser discente do doutorado do PPGM. Os pareceres serão registrados em “Ficha de avaliação do TCC I” (em anexo).
8. O discente enviará, ao docente orientador de TCC, à Coordenação de TCC, e à banca de TCC I, o trabalho parcialmente concluído, com pelo menos 60% (sessenta por cento) do total de palavras previsto neste regulamento, pela importância de que grande parte da pesquisa se realize até o final da disciplina de TCC I, seguindo as normas de formatação da UFPR, indicadas em anexo, em data determinada pelo cronograma do TCC;
9. A nota de TCC I será atribuída pela banca, considerando os pareceres recebidos, e lançada pelo docente orientador nos prazos previstos pelo calendário acadêmico da UFPR.
10. Até a data prevista no cronograma do TCC, o discente enviará a versão completa do TCC ao docente orientador, com cópia à Coordenação de TCC e à banca de TCC II, em formato digital, em PDF e em DOCX. A banca de TCC II terá duas semanas para devolver o trabalho ao discente e ao orientador com indicações de correções necessárias e outras sugestões. A Coordenação de TCC terá três semanas para devolver o trabalho ao orientador e ao discente com indicações de correções necessárias na forma. As bancas de TCC II deverão ocorrer seis semanas após a data dessa entrega da versão final ainda não revisada, pelo discente. Assim, o discente terá quatro semanas para correções de conteúdo, e três semanas para correções de forma, antes da entrega do texto final.
11. O discente enviará ao docente orientador, com cópia à Coordenação de TCC e aos membros da banca de TCC II, a versão final corrigida, até a data prevista pelo cronograma do TCC, pelo menos 3 (três) dias antes da data da defesa.
12. A Coordenação do TCC enviará ao docente orientador, até a data prevista pelo cronograma do TCC, a “Ficha de avaliação do TCC II” com a nota, de zero a vinte, referente à forma da versão final.
13. Sugere-se a entrega dos arquivos do TCC I e das duas versões do TCC II em um site oficial da UFPR que tenha controle de data, como a UFPR Virtual.

Artigo 5º. A aprovação na disciplina TCC I (Bac ou Lic) é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC II (Bac ou Lic);

1. O discente deve matricular-se em turma de TCC I e TCC II do seu respectivo orientador.
2. A conclusão da disciplina TCC II depende da aprovação do discente em exame de defesa perante banca examinadora formada por três integrantes, sendo dois docentes, preferencialmente do Departamento de Artes, e um discente do Doutorado em Música do PPGM, sugeridos pelo orientador e pelo discente orientado. Não há exame final, nem pedidos de adiantamento ou aproveitamento.
3. O discente deve enviar a versão final de seu TCC, em formato digital, aos membros da banca examinadora, obedecendo ao calendário geral do TCC.
4. As bancas deverão ser realizadas presencialmente, obedecendo ao calendário geral do TCC. Em caso de força maior, definido pela UFPR, poderão ser realizadas remotamente.
5. A nota final de TCC II é a soma da nota atribuída pela Coordenação de TCC (de zero a vinte) com a média das notas atribuídas por cada um dos três membros da banca examinadora (de zero a oitenta, arredondada para o inteiro mais próximo), registradas na “Ficha de avaliação do TCC II” (em anexo).
6. Todas as “Ficha de avaliação do TCC II” originais, assinadas, devem ser digitalizadas e encaminhadas à secretaria do curso de Música, em processo on-line no sistema oficial da UFPR, nos prazos previstos no calendário geral do TCC.
7. A nota de TCC II será lançada pelo docente orientador, nos prazos previstos pelo calendário acadêmico da UFPR.

8. A nota de TCC II também deverá ser informada via documento “Ata de Defesa de TCC” (em anexo), que será entregue pelo docente orientador, uma via ao discente a fim de que seja devidamente anexada ao TCC, e outra via à secretaria do curso de música, no prazo previsto no cronograma geral do TCC.
9. A secretaria do curso emitirá declarações de participação em banca e de orientação para cada participante, nas datas previstas no cronograma geral de TCC.

CAPÍTULO III - ORGANOGRAMA

Artigo 6º. O Colegiado de Música designará, na última reunião do Colegiado de cada ano letivo, o(s) docente(s) responsável(is) pela coordenação geral do TCC, pelo acompanhamento de todas as etapas de desenvolvimento do TCC.

Parágrafo único: Durante os exames de qualificação e defesa essa responsabilidade é compartilhada com:

- i. Docente orientador;
- ii. Banca examinadora;
- iii. Colegiado do Curso de Música;

Artigo 7º. Caso seja necessário, e em acordo com o docente orientador, o discente poderá valer-se de um docente coorientador.

1. Caso seja necessário, e a critério do docente orientador, o discente também poderá valer-se de um consultor, não podendo, porém, atribuir-se a ele qualquer outro direito ou função.
2. Incompatibilidades irreconciliáveis entre orientador e orientando deverão ser informadas por escrito à coordenação geral do TCC, que realizará a mediação do problema ou levará a questão ao Colegiado do Curso de Música.
3. Cada docente orientador deverá ter no máximo quatro orientandos, salvo manifeste interesse e disponibilidade em maior número.
4. A mudança de orientador é fortemente desaconselhada e deve ser formalmente justificada pelo discente junto à coordenação do curso, em documento próprio contendo a indicação e o aceite do novo orientador, e ser aprovada em reunião do Colegiado de música.

Artigo 8º. Compete ao Colegiado do Curso de Música, em relação ao TCC:

1. Reunir-se ordinariamente ao final de cada ano letivo, e extraordinariamente sempre que necessário, para indicar a composição da Coordenação geral do TCC para o ano letivo seguinte;
2. Aprovar, no início de cada ano letivo, o calendário geral do TCC;
3. Homologar, no início de cada ano letivo, a distribuição dos projetos de pesquisa;
4. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste regulamento;
5. Aprovar alterações deste regulamento, sugeridas pelo NDE.

Artigo 9º. Compete à Coordenação geral do TCC:

1. Elaborar anualmente o cronograma geral do TCC;
2. Realizar a avaliação da formatação da versão completa e final do TCC;
3. Elaborar o cronograma das bancas de TCC I e TCC II, com base nas informações de disponibilidades de dia/horário dos membros das bancas, informadas pelo docente orientador quando não forem docentes do DeArtes, no período indicado no cronograma geral do TCC;
4. Auxiliar o NDE na elaboração de propostas de mudanças no Regulamento do TCC.

Artigo 10. Compete ao docente orientador:

1. Orientar o discente nas diversas etapas de elaboração do TCC;
2. Preencher e assinar os termos de orientação a serem entregues à coordenação geral do TCC;
3. Manter a coordenação geral do TCC informada quanto à composição das bancas examinadoras;
4. Distribuir os textos referentes a qualificações e defesas aos membros das bancas examinadoras;
5. Lançar no SIGA as notas de TCC I e TCC II, respeitando os prazos definidos no calendário acadêmico da UFPR.
6. Participar de bancas examinadoras de TCC orientados por outros docentes, segundo a necessidade, respeitando, na medida do possível, os princípios de equanimidade na distribuição de participações em bancas entre todos os docentes, e de afinidade com a temática geral da pesquisa a ser avaliada;

Artigo 11. Compete ao discente:

1. Participar de um mínimo de seis encontros (presenciais ou remotos) com o docente orientador no decorrer do semestre, cabendo ao orientador fazer esse controle;
2. Preencher e assinar os termos de orientação a serem entregues à coordenação geral do TCC;
3. Sugerir em seu projeto de pesquisa os nomes de dois orientadores pretendidos, na ordem de preferência do discente;
4. Seguir rigorosamente o *Manual de Normalização de Documentos Científicos da UFPR*, os exemplos indicados na apostila de TCC e as normas deste regulamento;
5. Enviar as versões parcial e completa do TCC, em formato digital, em DOCX e PDF, ao docente orientador, com cópia à coordenação de TCC e à banca, até as datas indicadas no cronograma de TCC;
6. Realizar as correções, adequações indicadas pela banca e pela Coordenação de TCC, avaliando-as juntamente com o professor orientador, entregando a versão final, até a data indicada no cronograma de TCC;
7. Apresentar seu trabalho à banca de defesa, na data/hora/local indicados no cronograma de bancas de TCC II.
8. Entregar uma versão final, em formato digital, em DOCX e PDF, à Coordenação de TCC, até a data indicada no cronograma de TCC.

Artigo 12. Compete e faculta a cada membro das bancas examinadoras:

1. Analisar o TCC II e devolver cópia ao discente com anotações, no período anterior à defesa, conforme o cronograma geral do TCC;
2. Fazer comentários verbais e arguir o discente no decorrer das bancas;
3. Emitir parecer por escrito sobre o TCC e a defesa pública do discente, indicando sua nota, usando para isso a “Ficha de avaliação do TCC II” (em anexo);
4. As decisões das bancas examinadoras são soberanas, cabendo recurso em primeira instância ao Colegiado de Música por parte do discente avaliado.

CAPÍTULO IV - PROJETO DE PESQUISA

Artigo 13. O discente deverá apresentar um projeto de TCC ao docente responsável pela disciplina de Metodologia de pesquisa em música (licenciatura) ou Metodologia de pesquisa em música (bacharelado), contendo as partes descritas a seguir, segundo o disposto no *Manual de normalização de trabalhos científicos* da UFPR:

1. **Página de rosto** com: Nome do discente; Número de matrícula do discente; Título do projeto; Nome da instituição acadêmica; Designação do curso de graduação; Sugestão de nome para docente orientador; Local e ano.
2. **Resumo** de até 10 linhas, com a formatação específica;
3. **Introdução** contendo os seguintes itens, nesta ordem: tema, problema, hipótese, objetivo geral e específicos, justificativa destacando a importância e as razões do estudo;
4. **Desenvolvimento** contendo os seguintes itens, nesta ordem: referencial teórico demonstrando a abordagem científica do tema proposto, metodologia, recursos, cronograma com distribuição das tarefas previstas nas disciplinas de TCC I e TCC II ao longo dos meses que compreenderão o trabalho (apenas a tabela, sem parágrafos explicativos);
5. **Referências teóricas iniciais.**

Parágrafo único. No caso de memorial, o tema é a criação em si; o problema é o desafio que se coloca para ser vencido; os objetivos descrevem o que se almeja com o trabalho, também além da criação em si, como os ganhos pessoais para o estudante, a nova experiência etc.; a justificativa explica os motivos e decisões do autor, o que o moveu para criar algo novo; o método são os meios e procedimentos a serem utilizados para a criação.

Artigo 14. O projeto de pesquisa apresentado deverá obedecer aos seguintes critérios de formatação e edição:

1. Página: tamanho A4 (largura: 21 cm; altura: 29,7 cm);
2. Margem superior, inferior, esquerda e direita = 2 cm;
3. A partir da margem: cabeçalho = 1,5 cm; rodapé = 1,5 cm;
4. Espaçamento entre linhas = 1,5;
5. Páginas numeradas no alto à direita, a partir da introdução;

- Os detalhes de fonte, formatação, distribuição, citações etc. encontram-se disponíveis em um modelo de TCC publicado na página do curso de música (<http://www.sacod.ufpr.br/portal/artes/tcc-musica-bacharelado/>).

Artigo 15. São critérios para a análise dos projetos de pesquisa:

- Objetividade e consistência do projeto de pesquisa,
- Delimitação clara do problema de pesquisa;
- Compatibilidade com a habilitação do curso;
- Adequação da complexidade da pesquisa proposta ao nível de graduação;
- Viabilidade de realização do projeto de pesquisa no prazo proposto;
- Viabilidade de acesso às fontes de pesquisa;
- Adequação formal às normas técnicas.

CAPÍTULO V - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 16. O TCC deverá ser realizado individualmente pelo discente com supervisão contínua do docente orientador. Sujeito à aprovação pelo Colegiado do curso de música, justificada a complexidade ou interdisciplinaridade do projeto, o TCC pode ser realizado por dois discentes, devendo ficar bem definidas as atividades de cada um; a nota final do TCC será aplicada aos dois discentes.

Artigo 17. O documento escrito do TCC deverá conter as seguintes partes, de acordo com o *Manual de Normalização de Documentos Científicos da UFPR*, disponível em https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45654/Manual_de_normalizacao_UFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y, detalhadas também na apostila do TCC disponibilizada no site do DeArtes:

- Capa** (com nome do discente, título do trabalho, local e data);
- Folha de rosto** (com nome do discente; número de matrícula; título do TCC, curso de graduação na UFPR, nome do docente orientador, local, data);
- Ata de aprovação;**
- Dedicatória, Agradecimentos e Epígrafe** (opcionais);
- Resumo** (até 15 linhas e cinco palavras-chave);
- Abstract** (resumo em inglês com a mesma formatação e cinco palavras-chave);
- Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos** (quando necessário);
- Sumário;**
- Texto do TCC;**
- Referências;**
- Anexos** (quando necessário);
- Glossário** (quando necessário);

Artigo 18. O texto do TCC deverá conter no mínimo 12.000 palavras, descontados os elementos pré-textuais e pós-textuais. No caso de um memorial (ver Artigo 21), o mínimo são 10.000 palavras.

Artigo 19. São critérios para a análise dos TCCs:

- Compatibilidade com a habilitação do curso;
- Definição do problema;
- Pertinência (as informações veiculadas são coerentes e pertinentes ao tema proposto?);
- Profundidade (há suficiente aprofundamento nas discussões teóricas?);
- Referências (são pertinentes e suficientes para a pesquisa em questão?);
- Forma (o texto respeita a forma e as normas técnicas exigidas?);
- Português e expressão (há correção gramatical, clareza, consistência, coerência e coesão?);
- Apresentação oral (o discente demonstra domínio do conteúdo e capacidade de argumentação?);

Parágrafo Primeiro. As bancas examinadoras devem avaliar o TCC I e o TCC II com base nas seguintes pontuações.

- Excelente (90 a 100)
- Muito bom (80 a 89)

3. Bom (60 a 79)
4. Razoável (50 a 59)
5. Inadequado (zero a 49)

Parágrafo Segundo. A média da avaliação pela banca de TCC II será multiplicada por 0,8 (zero vírgula oito). A ata da defesa, em duas vias, assinada pelo discente, docente orientador e demais membros da banca, conterá essa nota ponderada, arredondada para o inteiro mais próximo, de 0 a 80 (oitenta) e também a nota atribuída pela Coordenação do TCC ao texto final à conformidade às normas de apresentação de documentos científicos da UFPR, de 0 a 20 (vinte). O docente orientador somará as duas notas, obtendo a nota final de TCC II.

Parágrafo Terceiro. A constatação de todo e qualquer tipo de plágio de textos, no todo ou em partes, terá como consequência a reprovação sumária do discente.

Artigo 20. O discente poderá optar pela mudança de tema, em comum acordo com o docente orientador, até o final do primeiro bimestre da disciplina de TCC I.

Artigo 21. Os TCCs nas áreas de criação, produção ou performance musical, poderão apresentar *Memorial* que inclua uma reflexão técnica e estética, seguindo a estrutura especificada no Artigo 17 e demais orientações técnicas constantes neste documento.

CAPÍTULO VI - PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Artigo 22. Os trabalhos de conclusão de curso obedecerão às seguintes etapas, todas elas obrigatórias para o discente:

Etapla preliminar: apresentação de projeto de pesquisa, conforme especificado neste documento;

1ª etapa: aprovação em TCC I;

2ª etapa: entrega do texto final;

3ª etapa: aprovação em TCC II;

4ª etapa: entrega da versão final do TCC em formato digital (PDF).

Parágrafo único. O número de GRR do discente deve constar obrigatoriamente nas partes pré-textuais. A ata de defesa deve ser inserida depois da página de rosto. No caso de o TCC se referir à criação e produção de audiovisual, filme, vídeo ou software para computador e similares, o discente deverá entregar uma cópia do produto juntamente com o trabalho escrito.

Artigo 23. As notas do TCC serão atribuídas da seguinte maneira:

1. Ao discente que não concluir integralmente a disciplina de TCC I, o docente orientador deverá atribuir uma nota de 0 a 49, conforme o grau de conclusão do trabalho;
2. Será considerado aprovado em TCC I e TCC II o discente que obtiver nota final igual ou superior a 50 (cinquenta), em uma escala de zero a 100.
3. As notas concedidas na disciplina TCC II serão aplicadas objetivamente ao trabalho final apresentado à banca na defesa, não condicionadas a futuros ajustes no TCC.
4. No TCC I os três membros da banca concedem nota. A nota final é a média dessas três avaliações, arredondada para o inteiro mais próximo.
5. No TCC II a Coordenação do TCC concede uma nota de 0 (zero) a 20 (vinte), na versão final do TCC, após as indicações de correções terem sido enviadas ao discente pela Coordenação do TCC e pelos membros convidados da banca. Se toda a formatação estiver correta a nota será 20. O orientador e os dois outros membros da banca de TCC II concedem uma nota de até 100 (cem), que é multiplicada por 0,8 (zero vírgula oito) e arredondada para o inteiro mais próximo. Todos enviam cópias digitais ou físicas das fichas ao docente orientador. A nota do TCC II será a soma dessas duas notas.

CAPÍTULO VII - APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA PÚBLICA

Artigo 24. A defesa pública e oral presencial do TCC deverá acontecer, preferencialmente, nas instalações do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, respeitando o seguinte:

1. 20 minutos para a apresentação do discente;
2. 30 minutos para comentários e arguições de cada membro da banca examinadora (10 minutos para cada examinador);
3. 10 minutos para a defesa do discente;

Parágrafo Único. Os mesmos períodos aplicam-se a defesas realizadas de forma remota.

CAPÍTULO VIII - DIREITOS AUTORAIS

Artigo 25. São garantidos todos os direitos autorais a seus autores, condicionados à citação do nome do docente orientador toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

Parágrafo Único. Os direitos de propriedade intelectual do projeto referente ao TCC, devem respeitar as normativas da UFPR.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 26. Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Música.

Parágrafo Primeiro. Das decisões do Colegiado do Curso de Música caberá recurso ao Colegiado Setorial do Setor de Artes, Comunicação e Design.

Parágrafo Segundo. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua homologação pelo Colegiado de Música, sendo revogadas as disposições em contrário.

ANEXO II

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA

Capítulo I – DA NATUREZA

Art. 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Música do Setor de Artes, Comunicação e Design da UFPR prevê a realização de estágio nas modalidades de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as diretrizes curriculares, Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

Art. 2º O estágio conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Música, deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo II – DO OBJETIVO

Art. 3º O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao discente o aprimoramento técnico-científico na formação profissional de Música, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, instituições de ensino, profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/10-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.

Art. 5º As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

Capítulo IV – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Art. 6º A COE do Curso de Música será composta pelo Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõe o Colegiado de Curso, com a seguinte competência:

- a) Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa nº 02/12-CEPE, respectivamente.
- b) Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.
- c) Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Música e às normas emanadas do presente Regulamento.
- d) Compatibilizar as ações previstas no “Plano de Atividades do Estágio”, quando necessário.
- e) Convocar reuniões com os professores orientadores e discentes estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.
- f) Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

Capítulo V – DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 7º Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Música e por profissional da área (ou de área afim) da Concedente do Estágio, seja na modalidade de obrigatório ou não obrigatório.

Art. 8º A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao discente no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão de Bacharel em Música.

Art. 9º A orientação do estágio obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, por meio de relatórios, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, durante as quais se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável.

Parágrafo único. Para o caso dos estágios não obrigatórios será adotada a modalidade de orientação indireta.

Art. 10º A orientação do estágio não obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 11º A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 12º São atribuições do Professor Orientador:

- a) Verificar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” elaborado pelo discente e supervisor da Concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o discente, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida;
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, via correio eletrônico ou outra forma acordada com o estagiário e seu supervisor da Concedente.
- d) Proceder ao menos uma visita à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.
- e) Solicitar o relatório de atividades ao final do estágio, elaborado pelo discente e aprovado pelo supervisor da Concedente.

Art. 13º São atribuições do Supervisor da Concedente:

- a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário;
- d) Proceder a avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 14º São atribuições do Discente Estagiário:

- a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o supervisor da Concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas no “Termo de Compromisso de Estágio”.
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.
- e) Respeitar as normas de estágio do Curso de Música
- f) Elaborar relatório de estágio no final do estágio ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da Concedente.

Capítulo VI – DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15º O discente do Curso de Bacharelado em Música deverá realizar estágio obrigatório com carga horária total de 120 horas, mediante matrícula na disciplina obrigatória de sua habilitação, para fins de integralização curricular, realizada pela coordenação do curso.

Art. 16º A disciplina de Estágio deverá ser realizada conforme a periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 17º Para a realização do estágio obrigatório deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, ou seja, termo de compromisso e plano de atividades, devidamente assinados pelas partes envolvidas.

Art. 18º O acompanhamento dos estágios obrigatórios é de responsabilidade do professor orientador da disciplina correspondente.

Art. 19º No decorrer do estágio o discente deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do professor orientador e ao término do estágio o relatório final devidamente aprovado pelo seu supervisor da Concedente do Estágio.

Art. 20º Para avaliação final e aprovação nas disciplinas, o discente fará um relatório de estágio e uma apresentação ao(s) docente(s) responsável(veis).

Parágrafo Único. Para aprovação final, o discente deverá obter no mínimo o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da(s) disciplina(s).

Art. 21º Para fins de validação de frequência na(s) disciplina(s), o discente deverá comprovar a realização de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo Único. A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

Capítulo VII – DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 22º A modalidade de estágio não obrigatório realizada por discentes do Curso de Bacharelado em Música poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 23º Para autorização de estágio não obrigatório pela Coordenação do Curso de Música inicialmente o discente deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) Estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.
- b) Ter cursado 80% (oitenta por cento) das disciplinas previstas nos 4 (quatro) semestres iniciais do curso, com aprovação.

§ 1º Aplica-se o contido nos incisos I e II para as solicitações de prorrogação de estágios já em andamento.

§ 2º Não serão autorizados estágios para discentes que tenham integralizado o currículo.

Art. 24º Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.

Parágrafo Único. Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os discentes do Curso de Música deverão seguir a ordem abaixo referida:

- a) Apresentação do “Termo de Compromisso de Estágio” e do “Plano de Atividades de Estágio” devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio.
- b) Histórico escolar atualizado e indicação do professor orientador no “Plano de Atividades de Estágio”.
- c) Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Música para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso.
- d) Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.

Art. 25º A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no máximo dois anos, conforme legislação em vigor.

Art. 26º O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no **Capítulo V** do presente Regulamento.

Art. 27º Após o término do estágio não obrigatório, o discente poderá solicitar o respectivo certificado à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

Capítulo VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28º Os estágios realizados pelos discentes do Curso de Música, obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

§ 1º Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site www.prograd.ufpr.br/portal/cge

§ 2º Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

§ 3º Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

Art. 29º Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Música.

ANEXO III

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Art. 1º No início do período letivo os discentes são informados pessoalmente (e as informações também estão presentes na página do curso) sobre:

- a) a Resolução nº 95-A/15 e Instrução Normativa nº 02/16 – PROGRAD/PRAE;
- b) a existência de procedimentos normativos contidos na Resolução de Normas Básicas de Controle e Registro da Atividade Acadêmica dos Cursos de Graduação e Educação Profissional e Tecnológica da UFPR;
- c) o Manual Estudantil;
- d) a existência de Programas de Bolsas Institucionais tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Assistência Estudantil, entre outras;
- e) a dinâmica de funcionamento das atividades complementares e dos estágios, bem como as resoluções que normatizam os procedimentos necessários para a realização dos mesmos;
- f) o funcionamento organizacional da instituição (Conselhos, Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Bibliotecas etc.) e das representações estudantis.

Art. 2º O Programa de Orientação Acadêmica visa orientar estudantes em sua trajetória acadêmica nos cursos de graduação e de educação profissional, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão.

Art. 3º São objetivos do programa:

- a) Acolher estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração.
- b) Orientar a trajetória estudantil quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.

Art. 4º Somente participarão como tutoras e tutores docentes ocupantes de cargos efetivos dos cursos de graduação e de educação profissional.

§ 1º O Colegiado de Música poderá constituir equipes de orientação acadêmica, composta por servidores técnicos administrativos, docentes substitutos e estudantes dos Cursos de pós-graduação em Música.

§ 2º A coordenação do curso será responsável pela certificação dos participantes.

§ 3º A tutoria é uma atividade docente como tal poderá ser utilizada para sua progressão e sua promoção.

Art. 5º O Colegiado do Curso de Música determinou que cada discente, seja acompanhado obrigatoriamente no início e no final do semestre letivo e quando solicitar esse acompanhamento à Coordenação de Música.

Art. 6º O Coordenador apresentará ao Colegiado de Música, uma avaliação semestral dos resultados do Programa de Orientação Acadêmica:

§ 1º O Colegiado de Música poderá deliberar sobre a substituição da tutoria, quando devidamente solicitada;

§ 2º O Colegiado de Música poderá designar as atribuições da tutoria e dos estudantes incluídos no Programa de Orientação Acadêmica.

Art. 7º São atribuições da tutoria:

- a) Acompanhar o desempenho estudantil sob sua responsabilidade, verificando a cada período letivo as notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do rendimento na sua formação acadêmica;
- b) Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pelo estudante sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço;
- c) Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR;
- d) Orientar estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-los na seleção das disciplinas, tanto das obrigatórias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo, assegurando que o grau de dificuldade e carga horária desta seleção tenha como referência o desempenho acadêmico apresentado;
- e) Elaborar plano de estudos em comum acordo com o estudante que não esteja se vencendo a grade curricular sugerida pelo curso, e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica;
- f) Apresentar as possibilidades de participação das estudantes e dos estudantes em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos;
- g) Sugerir às estudantes e aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicológico e social e/ou de serviços de saúde;
- h) Dialogar com a coordenação do curso para adequar sua tutoria às especificidades do curso da estudante e do estudante;
- i) Apresentar ao Colegiado do Curso relatório de participação das tutoradas e dos tutorados nas atividades realizadas, ao final de cada período letivo;

Art. 8º São atribuições estudantis:

- a) Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas, o calendário acadêmico específico do seu curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR;
- b) Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico;
- c) Cumprir o Plano de Estudos elaborado;
- d) Procurar a tutora ou o tutor em caso de alguma dúvida e sempre que julgar necessário;
- e) Fornecer subsídios à tutora ou ao tutor para o preenchimento do relatório de orientação acadêmica;
- f) Solicitar ao Colegiado do Curso, substituição da tutora ou do tutor, mediante apresentação de justificativa.

ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES FORMATIVAS NO BACHARELADO

Artigo 1º. Em consonância com a resolução 70/04 CEPE que dispõe sobre a matéria, ou outra que venha a substituí-la, serão consideradas Atividades Complementares Formativas as realizadas enquanto o discente estiver regularmente matriculado e cursando a UFPR, cumpridas no mínimo em **três** atividades distintas, dentre as seguintes modalidades:

1. Disciplinas oferecidas por instituições de Ensino Superior – reconhecidas como tal – relacionadas a algum aspecto da formação musical do aluno;
2. Participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, realizados em instituições de Ensino Superior;
3. Atividades de extensão realizadas no âmbito do DeArtes;
4. Atividades de extensão realizadas fora do âmbito do DeArtes;
5. Atividades de monitoria;
6. Atividades de iniciação científica;
7. Atividades de representação acadêmica;
8. Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente pela UFPR;
9. Até 60 (sessenta) horas de aula de idiomas estrangeiros;
10. Estágios não obrigatórios;
11. Aulas de execução instrumental, ministradas por profissional com capacidade musical reconhecida;
12. Participação como voluntários em estudos desenvolvidos por grupos de pesquisa dos professores do DeArtes.

Artigo 2º. Para que estas atividades sejam consideradas na carga horária dos discentes, é necessário fornecer declaração, certificado e/ou histórico escolar de cada curso ou atividade. Nesses documentos deverão constar necessariamente.

1. Nome completo do discente
2. Curso, congresso ou outra atividade
2. Período de realização da atividade e carga horária total
3. Instituição/pessoa física que forneceu o certificado e/ou histórico escolar

Artigo 3º. As disciplinas abaixo poderão ser cursadas por discentes do Bacharelado, para permitir que os interessados em permanência possam cursar as disciplinas restantes da Licenciatura do 9º ao 12º semestres, nos dois anos restantes da integralização. **Elas não são consideradas na soma de 360 horas de optativas. Elas não são aceitas como Atividades Complementares Formativas**, pois a finalidade das Atividades Formativas são práticas na área de Bacharelado em Música:

- | | |
|-------|-------------------------------------|
| OA873 | Cognição musical I |
| OA884 | Cognição musical II |
| OA826 | Fundamentos da educação musical I |
| OA848 | Fundamentos da educação musical II |
| OA856 | Fundamentos da educação musical III |
| OA857 | Práticas pedagógicas I |

OA867	Práticas pedagógicas II
OA883	Regência aplicada à educação musical
LIB038	Comunicação em língua brasileira de sinais LIBRAS
EM204	Didática
ET084	Psicologia da educação
EP124	Política e planejamento da educação brasileira
EP126	Organização do trabalho pedagógico na escola
EM282	Metodologia do ensino de música
EM280	Prática de docência e ensino de música I
EM281	Prática de docência e ensino de música II
ET170	Diversidade étnico-racial, gênero, sexualidade
ET171	Educação e direitos humanos
ET175	Tópicos especiais em Fundamentos da Educação I

Artigo 4º. O Colegiado indicará dois docentes para compor a comissão que analisa essa documentação.